

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ENFERMAGEM: Impactos no Desempenho dos Estudantes

Lidia Dalgallo¹

Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira²

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar a aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem nas disciplinas da Graduação em enfermagem e o seu impacto no desempenho dos estudantes e no desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado. O estudo foi realizado a partir da revisão integrativa da literatura, utilizando-se a técnica *Pico* para embasamento na definição da composição do tema e da questão norteadora. A amostra obtida em 36 artigos demonstra a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem em disciplinas variadas na Graduação em Enfermagem. Os estudos analisados mostram que a aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem contribui para o desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas e comportamentais. Considera-se, no entanto, necessário expandir a aplicação de metodologias ativas em diversos momentos da formação, visando a contribuir para a aquisição e o desenvolvimento de habilidades e competências intrínsecas aos processos assistenciais necessárias à atuação prática.

Palavras-chave: Educação em enfermagem; ensino-aprendizagem; enfermagem; metodologias ativas.

ACTIVE METHODOLOGIES IN NURSING EDUCATION: THE IMPACTS ON STUDENTS PERFORMANCE

ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the use of active teaching-learning methodologies in undergraduate nursing subjects and their impact on students' performance and on the development of the Supervised Curricular Internship. The study was carried out from an integrative literature review, using the PICO technique as a basis for defining the composition of the theme and the guiding question. The sample is made of 36 papers, which demonstrate the use of active learning methodologies in many courses in Nursing undergraduate program. The analyzed studies indicate that the use of active teaching-learning methodologies contributes to the development of technical, cognitive and behavioral skills. However, it is necessary to expand the application of active methodologies at various stages of training, aiming to contribute to the acquisition and development of skills and competencies intrinsic to the necessary care processes for practical action.

Keywords: Nursing education; teaching learning; nursing; active methodologies.

Submetido em: 21/10/2021

Aceito em: 18/12/2021

¹ Autora correspondente: Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (PPGECT) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), *Campus* Ponta Grossa. R. Doutor Washington Subtil Chueire, 330 – Jardim Carvalho, Ponta Grossa/PR, Brasil. CEP 84017-220. <http://lattes.cnpq.br/1890871393697137>. <https://orcid.org/0000-0003-1328-9483>. lidiadalgallo@gmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (PPGECT) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), *Campus* Ponta Grossa. Ponta Grossa/PR, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/4964620822134669>. <https://orcid.org/0000-0002-0432-5182>

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001) sugerem a utilização de metodologias ativas de aprendizagem para promover a construção de projetos pedagógicos centrados no aluno como sujeito apoiado no professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, são fundamentais os modelos de formação articulados entre ensino, pesquisa e assistência que visam a oportunizar a construção do saber de modo integral e adequado pelo discente (CELESTINO *et al.*, 2016; FONTANA, 2019).

Tal construção integral do saber pelo profissional de enfermagem concretiza-se por meio do enfrentamento de situações que proporcionem a assimilação do conhecimento teórico adquirido com a rápida construção significativa de estratégias e intervenções, muitas vezes articuladas de modo multiprofissional, envolvidas efetivamente na prestação de assistência à saúde e promoção desta.

Esse formato de aprendizagem vai além das metodologias de ensino tradicionais, meramente conteudistas, informativas e centradas no professor com pouco ou nenhum espaço para o desenvolvimento de novas formas de aprendizado. Tornam-se fundamentais propostas que oportunizem maior autonomia ao estudante com vistas ao desenvolvimento da compreensão do que é ensinado e da formação do pensamento crítico (FREIRE, 1996).

Nesse sentido, é indispensável a promoção de abordagens que oportunizem a aprendizagem pela compreensão e assimilação do conhecimento, resultando na execução consciente das rotinas de enfermagem, quando é possível transcender o papel de aluno passivo e assumir o controle de seu próprio aprendizado. Com essa abordagem, é certo o desenvolvimento de entendimentos mais profundos das relações entre os conteúdos adquiridos e sua aplicação no contexto real prático de modo holístico, superando o ensino focado apenas e simplesmente na construção da prática pela imitação de modelos (CANAN; OLIVEIRA; RIBEIRO, 2013; ESTEVES *et al.*, 2018).

Comumente, é por meio do Estágio Curricular Supervisionado que se ressignifica o conhecimento teórico adquirido pelo aluno no processo de cuidar por meio do desenvolvimento do raciocínio crítico para tomadas de decisão na prática assistencial (ESTEVES *et al.*, 2018). O desempenho do discente, porém, será fortemente influenciado pelas habilidades adquiridas ou não durante a Graduação, conforme o formato pedagógico utilizado no processo de ensino. Para que o processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional se efetue satisfatoriamente no campo prático, faz-se necessário que se projete uma estrutura de ensino organizada e adaptada aos interesses, conhecimentos prévios e habilidades dos estudantes, o que nem sempre é possível e viável para os serviços de saúde.

Por meio das metodologias ativas a vivência de situações reais pode ser oportunizada aos alunos de modo a antecipar as impressões e o desenvolvimento de habilidades técnicas (procedimentais e específicas) e não técnicas (competências cognitivas e sociais), tornando o acesso às práticas assistenciais mais seguras (KANEKO; LOPES, 2019). Tal proposta pode ser de extrema valia, pois, muitas vezes, a falta de autoconfiança dos alunos na prática assistencial tende a diminuir o desempenho esperado no Estágio Curri-

cular Supervisionado, aumentando os níveis de ansiedade e estresse, afetando negativamente o graduando. Tais fatores podem ser minimizados com a oferta do contato prévio do estudante com a prática em ambientes controlados, permitindo o erro, treino e repetições antes da vivência em ambientes reais (FABRI *et al.*, 2017; TEIXEIRA *et al.*, 2015).

A partir do exposto e do pressuposto que as metodologias ativas desenvolvem habilidades e comportamentos necessários à atuação prática, o objetivo geral deste estudo é analisar a aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem nas disciplinas da Graduação em enfermagem e o seu impacto no desempenho dos estudantes e no desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.

METODOLOGIA

Para responder essa questão foi realizada uma revisão integrativa da literatura ² baseada nas diretrizes do modelo Prisma (PRISMA, 2020; TRICCO *et al.*, 2018) – visando a identificar quais metodologias ativas têm sido aplicadas nos cursos de Graduação em enfermagem bem como fatores de sucesso ou insucesso e impactos no desempenho dos estudantes. Para aprimorar o rigor metodológico, o estudo foi subdividido em cinco etapas específicas: a) identificação do tema e questão de pesquisa; b) pesquisa da literatura e definição da amostra; c) categorização, avaliação e sintetização dos estudos; d) análise crítica com interpretação dos resultados; e e) relato da revisão (GANONG, 1987; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A técnica *Pico* (acrônimo de *Patient, Intervention, Comparison, Outcomes*), utilizada para construção sistematizada de questões de pesquisas de naturezas diversas (ESTEVEZ *et al.*, 2018; SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007), foi aplicada para a definição dos elementos de composição do tema de estudo e da questão norteadora, que podem ser observados no Quadro 1.

Quadro 1 – Elementos de composição do estudo e questão norteadora com apoio da técnica Pico

Pico	Identificação no estudo	Questão norteadora
<i>Patient (population)</i>	Estudantes de enfermagem	Qual o impacto da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem em disciplinas de Graduação em enfermagem para o desempenho dos estudantes e sua importância para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado?
<i>Intervention (issue of interest)</i>	Utilização de Metodologias Ativas em disciplinas de Graduação em enfermagem	
<i>Comparison</i>	Não se aplicou no presente estudo	
<i>Outcomes</i>	Identificar metodologias ativas utilizadas, seus impactos no desempenho dos estudantes e sua importância para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado	

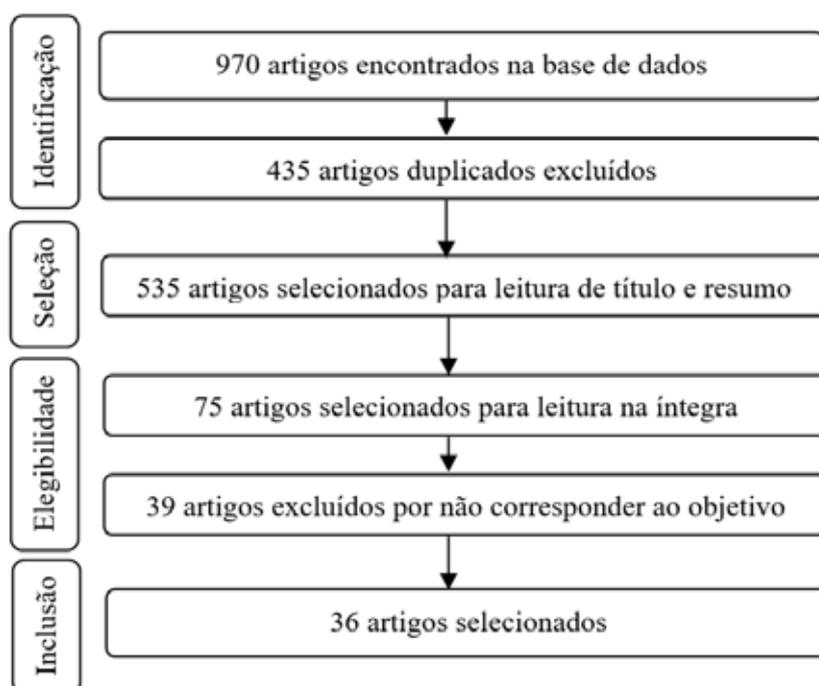
Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2020.

A pesquisa de literatura foi realizada no mês de junho de 2020 na base de dados *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO), e, a partir do recorte explicitado a seguir, abrangeu os seguintes periódicos: Acta Paulista de Enfermagem; Ciência, Cuidado & Saúde; Cogitare Enfermagem; Escola Anna Nery: Revista de Enfermagem; Reme: Revista Mineira de Enfermagem; Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste; Revista Baiana de Enfermagem; Revista Brasileira de Enfermagem; Revista Cuidarte; Revista da Escola de

Enfermagem da USP; Revista Enfermagem Uerj; Revista Gaúcha de Enfermagem; e Revista Latino-Americana de Enfermagem e Texto & Contexto – Enfermagem, que compõem a coleção de periódicos da biblioteca eletrônica do Portal de Revistas da Enfermagem.

A busca teve como recorte pesquisas publicadas na íntegra em português, inglês ou espanhol, publicadas no período de 2015 a 2020, com a utilização de descritores padronizados relacionados à questão norteadora do estudo presentes nos bancos de dados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH): “Teaching” (ensino), “Learning” (aprendizagem), “Nursing Education” (educação em enfermagem), “Nursing” (enfermagem), “Nursing Students” (estudantes de enfermagem). Além destes, o termo “Internship” (estágio) também foi utilizado como palavra-chave devido à especificidade do tema, embora seja referenciado como sinônimo do descritor “Training Support” (suporte de treinamento, constituindo apoio à formação profissional) no DeCS e termo de inscrição para o mesmo descritor no MeSH. Para obter um resultado de busca mais preciso, combinou-se os descritores e as palavras-chave com o operador booleano AND (combinação restritiva), resultando no levantamento inicial de 970 artigos. Após a exclusão de duplicados, obteve-se 535 artigos para análise de título e resumo para seleção final da amostra a ser lida na íntegra, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 – Etapas metodológicas da seleção dos artigos, conforme diretrizes Prisma



Com a leitura de 75 artigos na íntegra, foram excluídos aqueles que não estavam alinhados ao objeto de estudo. Em seguida, procedeu-se a avaliação e a sintetização de 36 artigos com a utilização de instrumento elaborado em planilha no Programa Microsoft Excel® 2013, com registro de: título do estudo; autores; periódico; ano de publicação; desenho metodológico; disciplinas/conteúdos; metodologia ativa de ensino-aprendizagem e síntese de resultados. Os dados extraídos foram sintetizados de forma descritiva em número absoluto (n) e valor percentual (%).

RESULTADOS

O Quadro 2 apresenta os 36 artigos selecionados para a composição da amostra, classificados de acordo com o periódico em que foram publicados e de acordo com o ano de publicação.

Quadro 2 – Artigos selecionados para composição da amostra

Periódico	Ano	Artigos		
Acta Paulista de Enfermagem (n=01)	2016	– Plataforma Moodle na construção do conhecimento em Terapia Intensiva: estudo experimental (DOMENICO; COHRS, 2016).		
Escola Anna Nery: Revista de Enfermagem (n=04)	2018	– From theory to simulation to teach care for burn victims: case report (OLIVEIRA-KUMAKURA; SILVA; GONÇALVES, 2018); – Problem-Based Learning in Teaching of Thanatology in Undergraduate Nursing Program (SAMPAIO <i>et al.</i> , 2018).		
	2020	– Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos (BELLAGUARDA <i>et al.</i> , 2020); – Aspectos positivos e negativos da simulação clínica no ensino de enfermagem (ROSA <i>et al.</i> , 2020).		
Revista Brasileira de Enfermagem (n=21)	2015	– Avaliação dos estudantes de enfermagem sobre a aprendizagem com a simulação clínica (TEIXEIRA <i>et al.</i> , 2015).		
	2016	– Casos de papel e role play: estratégias de aprendizagem em enfermagem (COGO <i>et al.</i> , 2016).		
	2017	– Avaliação do ensino-aprendizagem sobre a CIPE® utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVELINO <i>et al.</i> , 2017).		
	2018	– O Estágio Curricular Supervisionado na Graduação em enfermagem: revisão integrativa (ESTEVES <i>et al.</i> , 2018); – Uso de gamificação para o ensino de informática em enfermagem (CASTRO; GONÇALVES, 2018); – Tendências e estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no desenvolvimento da liderança do enfermeiro (CAVEIÃO <i>et al.</i> , 2018); – Metodologia da problematização no ensino de atenção primária à saúde (CLAPIS <i>et al.</i> , 2018); – Estratégias docentes: promovendo o desenvolvimento da competência moral em estudantes (ENDERLE <i>et al.</i> , 2018); – Saberes e competências do enfermeiro para preceptorial em unidade básica de saúde (FERREIRA; DANTAS; VALENTE, 2018); – Da teoria à prática, operacionalizando a simulação clínica no ensino de enfermagem (OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2018); – O olhar docente sobre as habilidades comunicativas em diferentes metodologias de ensino (OLIVEIRA; TROVO; RISSO, 2018); – Role-playing: estratégia de ensino que propicia reflexões sobre o cuidado de enfermagem (SEBOLD <i>et al.</i> , 2018); – Consulta de enfermagem às pessoas com Diabetes Mellitus: experiência com metodologia ativa (SILVA <i>et al.</i> , 2018); – Metodologias ativas na Graduação em enfermagem: um enfoque na atenção ao idoso (SOUZA; SILVA; SILVA, 2018).		
		2019	– Validação de cenário de simulação clínica no manejo da hemorragia pós-parto (ANDRADE <i>et al.</i> , 2019); – Avaliação do <i>debriefing</i> na simulação clínica em enfermagem: um estudo transversal (BORTOLATO-MAJOR <i>et al.</i> , 2019); – Modelo de ensino ativo para o desenvolvimento do pensamento crítico (CARBOGIM <i>et al.</i> , 2019); – Integração ensino-serviço: construindo o ateliê pedagógico em saúde (KHALAF <i>et al.</i> , 2019); – Graduação em enfermagem: ensino por aprendizagem baseada em problemas (SANTOS <i>et al.</i> , 2019).	
			2020	– Aprendizagem baseada em equipes: um ensaio clínico randomizado na Graduação em enfermagem (SAKAMOTO <i>et al.</i> , 2020); – Simulação clínica no ensino de enfermagem pediátrica: percepção de estudantes (TELES <i>et al.</i> , 2020).

Revista Cuidarte (n=01)	2017	– Percepção de estudantes da Graduação em enfermagem sobre a simulação realística (COSTA <i>et al.</i> , 2017).
Revista da Escola de Enfermagem da USP (n=03)	2015	– Effects of web-based electrocardiography simulation on strategies and learning styles (GRANERO-MOLINA <i>et al.</i> , 2015).
	2017	– Construção de um roteiro teórico-prático para simulação clínica (FABRI <i>et al.</i> , 2017).
	2018	– Ações assistenciais e gerenciais desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado: impressão dos atores envolvidos (RIGOBELLO <i>et al.</i> , 2018).
Revista Gaúcha de Enfermagem (n=01)	2016	– Formação de enfermeiros centrada na prática profissional: percepção de estudantes e professores (TONHOM; MORAES; PINHEIRO, 2016).
Revista Latino-Americana de Enfermagem (n=01)	2019	– Avaliação da aprendizagem de estudantes de enfermagem utilizando-se cenários realísticos com e sem <i>debriefing</i> (JANICAS; NARCHI, 2019).
Texto & Contexto – Enfermagem (n=04)	2015	– Role Playing Game (RPG) como estratégia pedagógica na formação do enfermeiro: relato da experiência de criação do jogo (SOARES <i>et al.</i> , 2015).
	2017	– Ensino das habilidades do pensamento crítico por meio de <i>problem based learning</i> (CARBOGIM <i>et al.</i> , 2017).
	2018	Estratégias utilizadas para o ensino de urgência/emergência em um curso de Graduação em enfermagem (MORAIS FILHO <i>et al.</i> , 2018).
	2020	Efetividade de modelo de ensino em um curso de primeiros socorros: ensaio clínico randomizado (CARBOGIM <i>et al.</i> , 2020).

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2020.

A Revista Brasileira de Enfermagem, órgão oficial de publicação da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), representa 60% (n=21) do total da amostra. Além disso, observa-se que há um agrupamento expressivo das publicações relacionadas à temática no ano de 2018 com 42% (n=15), seguido de 19% (n=07) em 2019. Neste caso, é possível a inferência de que a temática está emergindo em razão das exigências das instituições prestadoras de serviços à saúde quanto à qualificação dos egressos, o que colabora para pesquisas e estudos de aperfeiçoamento das metodologias pedagógicas que propiciem a formação de profissionais aptos tecnicamente e com habilidades cognitivas e comportamentais incorporadas em seu saber.

A verificação dos métodos de pesquisa empregados nas publicações demonstra que 95% compreendem o contexto de aplicação prática para estudo. De acordo com a classificação dos próprios periódicos, 42% (n=15) são classificados como artigos originais, 31% (n=11) como pesquisas, 22% (n=8) como relatos de experiência e apenas 6% (n=2) são classificados como artigos de revisão.

Não se evidenciou a aplicação de metodologias ativas em disciplinas ou conteúdos específicos. Em 33% (n=12) dos artigos não foi especificada nenhuma disciplina. Em 67% (n=24) foram identificadas várias disciplinas, havendo duas referências para a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, e as demais citadas em referência única: Administração em enfermagem, Aprendizagem vivencial III, Assistência de enfermagem à criança e adolescente II, Atenção Integral a Saúde II, Cuidado de enfermagem ao adulto I, Cuidado integral em saúde I, Enfermagem em centro cirúrgico, Enfermagem em cuidados intensivos, Fundamentos para o cuidado profissional, Planejamento e administração em saúde, Processo de cuidar nas etapas do ciclo vital I, Psicologia do desen-

volvimento, Saúde coletiva IV, Saúde da mulher/obstetrícia, Saúde do adulto e do idoso, Seminário de Integração II, Suporte básico e avançado de vida e Tanatologia. Além disso, houve também referência aos cursos complementares durante a Graduação, envolvendo os temas: diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem utilizando a CIPE® (Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem), Suporte Básico de Vida (com três referências). A grande variação de disciplinas (n=19) torna explícita a existência de uma mobilização para a reconfiguração dos formatos pedagógicos durante todos os períodos da Graduação.

Com relação às metodologias ativas estudadas pelos autores, averiguou-se que houve referência a sete práticas de ensino-aprendizagem, sendo: aprendizagem baseada em equipes (ABE), do inglês *Team-Based Learning* (TBL); Aprendizagem baseada em problemas ou projetos (ABP), do inglês *Problem-Based Learning* ou *Project-Based Learning* (PBL); *Debriefing*; Planejamento estratégico situacional (PES); Problematização com Arco de Maguerez; *Role Playing* (ou Dramatização) e Simulação realística.

DISCUSSÃO

Por meio da análise detalhada e da síntese dos estudos, foram observadas similaridades entre os achados da amostra, possibilitando a organização de duas categorias temáticas para discussões específicas: a) desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas e comportamentais; e b) percepção dos discentes e impactos de desempenho no Estágio Curricular Supervisionado.

Desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas e comportamentais

Tradicionalmente cobradas de modo categórico em sua execução, as técnicas procedimentais sob a alçada dos enfermeiros apresentam-se em uma perspectiva sutil na aprendizagem com metodologias ativas. Essas podem ser adquiridas com a mobilização e integração teórico-prática dos conteúdos aprendidos (JANICAS; NARCHI, 2019), quando a inserção do aluno nos cenários de prática profissional, desde o início de sua formação, rompe o paradigma de que o conhecimento teórico deve preceder o conhecimento prático (TONHOM; MORAES; PINHEIRO, 2016).

A contribuição no desenvolvimento de técnicas procedimentais com as metodologias ativas torna-se valorosa pelos alunos, pois nem sempre o ambiente real é favorável para a aprendizagem, seja devido ao tempo e ao formato logístico da assistência ou mesmo pela possível ausência de diálogo entre os envolvidos (alunos, tutores, enfermeiros, entre outros). Tal situação foi relatada por Khalaf *et al.* (2019) após realização de observação da integração ensino-serviço durante o desenvolvimento do estágio supervisionado, quando foi evidenciado um distanciamento comunicativo entre os envolvidos. Ainda nessa observação, foi exposto o embate do estudante entre o contexto real com o idealizado, em que o aluno apresenta dificuldades para transformar o conhecimento teórico adquirido na aplicação prática no serviço.

Nesse contexto, observa-se como bem-sucedida a utilização da metodologia de simulação realística em várias temáticas durante a Graduação (BELLAGUARDA *et al.*, 2020; GRANERO-MOLINA *et al.*, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2018; ROSA *et al.*, 2020; TEIXEI-

RA *et al.*, 2015; TELES *et al.*, 2020; TONHOM; MORAES; PINHEIRO, 2016). Por meio da simulação realística, oferta-se ao aluno a vivência em um ambiente com representação autêntica da realidade contextual dos serviços de saúde. A representatividade de situações hipotéticas induz à reflexão teórico-prática, tornando o processo significativo e integral por meio da articulação de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias diante dos cenários apresentados (SOUZA; SILVA; SILVA, 2018). O conhecimento absorvido como protagonista do saber, na vivência prévia da prática, será assimilado pelo discente e transferido à assistência prestada no ambiente real com autoconfiança e segurança (ANDRADE *et al.*, 2019; COSTA *et al.*, 2017; DOMENICO; COHRS, 2016; OLIVEIRA-KUMAKURA; SILVA; GONÇALVES, 2018; TEIXEIRA *et al.*, 2015).

O sucesso da simulação realística dependerá da condução de sua última etapa definida por *debriefing*, sendo um processo estruturado para revisão de ações após o cenário, quando o aluno sintetiza e assimila o aprendizado adquirido de modo experiencial. Autores relatam como fundamental que esta etapa seja facilitada de modo cuidadoso e com bom julgamento pelo docente (BORTOLATO-MAJOR *et al.*, 2019; JANICAS; NARCHI, 2019) pois, dessa forma, ele possibilitará que o próprio aluno identifique como foi sua conduta, quais aspectos frágeis houve em sua atuação e quais habilidades cognitivas e competências comportamentais precisam ser desenvolvidas ou aprimoradas (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Quanto às habilidades e competências cognitivas e comportamentais almeçadas pela simulação realística após o *debriefing*, cita-se o desenvolvimento da capacidade de análise crítica e analítica para tomadas de decisão assertivas, éticas, humanizadas e qualificadas (ROSA *et al.*, 2020), escuta ativa, empatia e comunicação não verbal (BELLA-GUARDA *et al.*, 2020) e autonomia (TELES *et al.*, 2020).

A aplicação das metodologias ativas, tais como Aprendizagem Baseada em Problemas e Problematização com Arco de Maguerez, também são de grande valia no aprimoramento de competências cognitivas comportamentais. Segundo revisão integrativa realizada por Santos *et al.* (2019), há evidências de melhora no raciocínio crítico, autonomia, capacidade de atuar em equipe e resolver problemas, entre outros. Igualmente há relatos de desenvolvimento do raciocínio clínico (AVELINO *et al.*, 2017), habilidades comunicativas (OLIVEIRA; TROVO; RISSO, 2018), resgate de valores morais e éticos (ENDERLE *et al.*, 2018) e sensibilização para atuação assistencial (SILVA *et al.*, 2018).

Tanto a Aprendizagem baseada em problemas (ABP) quanto a Problematização com Arco de Maguerez demonstram-se metodologias efetivas para o alcance de resultados significativos oriundos do processo reflexivo gerado (CARBOGIM *et al.*, 2020; SAMPAIO *et al.*, 2018). Em ambas trabalha-se com hipóteses, análise crítica e sintetização de informações para solução de problemas, promovendo a autoaprendizagem. O diferencial está em que na ABP o professor propõe os problemas e na Problematização com Arco de Maguerez os problemas são identificados pelos alunos com observação da realidade prática. Desta forma, o conhecimento gerado por meio de análise de problemáticas mobiliza habilidades cognitivas (CARBOGIM *et al.*, 2017).

Percepção dos discentes e impactos de desempenho no Estágio Curricular Supervisionado

De forma geral, evidenciou-se que os estudos da amostra selecionada, que avaliaram metodicamente ou apenas citaram brevemente considerações dos discentes sobre suas percepções dos processos realizados com metodologias ativas, foram satisfatórios e apresentaram impacto positivo para a atuação profissional com o assumir de posturas ativas para aprendizagem contínua.

Uma pesquisa realizada com discentes de enfermagem de universidade pública no interior de São Paulo, cujo objetivo foi conhecer as percepções acerca do aprendizado com simulação realística, evidenciou relatos de que o primeiro contato com a metodologia resultou em certa apreensão e desconfiança. Houve, também, curiosidade e interesse em uma nova forma de aprender após o entendimento do processo e ciência da amplitude da contribuição para a sua formação. Os estudantes observaram-se mais seguros e confiantes à medida que a assimilação gerava o novo saber (TELES *et al.*, 2020).

Resultado similar foi encontrado em pesquisa realizada com docentes para avaliar facilidades e dificuldades dos alunos ante a utilização de metodologias ativas (OLIVEIRA *et al.*, 2018). Manifestou-se certo receio na participação das atividades, mas, enquanto o professor atuou com a sensibilização para o formato de construção do conhecimento explicando os objetivos, ambiente e tecnologias disponíveis, houve a familiarização com a proposta e disposição para realização. Após a visualização das metodologias como propostas dinâmicas e motivantes para o ensino, ocorreu o reconhecimento dos alunos da conquista da responsabilidade e autonomia, da identificação de suas dificuldades e potencialidades e da efetividade do trabalho em grupo (SAKAMOTO *et al.*, 2020).

Em outro estudo, também com discentes de enfermagem de universidade no interior paulista, relatou-se o favorecimento da aprendizagem significativa a partir de reflexões oportunizadas, porém os discentes apresentaram dificuldades na correspondência entre o saber teórico e o procedimental durante a experiência de simulação realística. Tal dificuldade representa uma lacuna na integração dos saberes que, neste caso, propuseram-se a corrigir durante o *debriefing* (TEIXEIRA *et al.*, 2015). Essa informação traz à tona um desafio no processo (SANTOS *et al.*, 2019), sendo indispensável o preparo prévio e a adaptação ao método pelos docentes, além do planejamento das atividades propostas com objetivos de aprendizagem definidos para interseção dos saberes teórico-práticos.

Nesse aspecto, o impacto satisfatório no processo de assimilação do conhecimento pelo aluno dependerá da forma de condução das abordagens pelo professor, posto que, mesmo com a adoção de metodologias ativas, pode haver externalidades que sobrepõem sua governabilidade (CAVEIÃO *et al.*, 2018), resistência inconsciente ao novo e resquícios do ensino tradicionalista e fragmentado, que pouco contribui para a formação crítica, criativa e reflexiva (MORAIS FILHO *et al.*, 2018).

Refletindo acerca do impacto das metodologias ativas na preparação dos alunos para o Estágio Curricular Supervisionado, é evidente que a inserção em ambientes controlados os torna protagonistas de sua aprendizagem, resultando em profissionais conscientes de suas responsabilidades assistenciais e gerenciais, bem como das habilidades

e competências técnicas (procedimentais para o ato de cuidar), cognitivas (como raciocínio crítico e clínico) e comportamentais (como liderança, comunicação, resolução de conflitos) que precisam adquirir e desenvolver continuamente.

Algumas das dificuldades enfrentadas pelos alunos no estágio curricular obrigatório, por exemplo a atuação na assistência de modo integral, a aquisição de segurança técnica profissional e a adaptação ao ritmo da dinâmica dos serviços (RIGOBELLO *et al.*, 2018), podem ser reduzidas e até mesmo eliminadas com a proposta contida nas metodologias ativas. Estas oportunizam a vivência prévia e segura de situações e contextos semelhantes às do futuro profissional, propiciando a construção do saber prático integrado ao teórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, para o aluno estar apto a ser avaliado em campo de estágio supervisionado com relação à execução plena das atribuições do enfermeiro, torna-se fundamental a oferta do ensino propício para tal formação, o que, pelo número de publicações relacionadas à temática, não é a realidade educacional preconizada, embora referenciada nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001).

É explícito que um aluno com formação tradicionalista durante todos os semestres da Graduação terá dificuldades em assimilar a dinâmica do contexto prático nos serviços de saúde. Deste modo, faz-se necessária a compreensão da fragilidade existente nas estruturas curriculares, implicando a resignificação do ensino e expandindo a aplicação de metodologias ativas em diversos momentos da formação, contribuindo para a aquisição e o desenvolvimento de habilidades e competências intrínsecas aos processos assistenciais (COSTA *et al.*, 2017).

A experiência com metodologias ativas, de modo isolado, por exemplo, apenas no Estágio Curricular Supervisionado, pode ser menos exitosa, pois perde o objetivo de promover a vivência prévia das situações práticas com tempo hábil de reflexão e assimilação do saber, de modo a integralizar o teórico-prático. A mobilização do conhecimento adquirido durante a Graduação requer o amadurecimento crítico e autorreflexivo do discente.

LIMITAÇÕES

A limitação do estudo encontra-se na utilização de apenas uma base de dados e a definição restrita de periódicos para composição referencial. Não existiu a pretensão de esgotar o assunto, mas, sim, de apresentar reflexões acerca do tema contribuindo para o seu desenvolvimento. Neste sentido, pesquisas futuras são oportunas tanto no âmbito de ensino e pesquisa quanto, principalmente, em prática assistencial.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Priscyla de Oliveira Nascimento; OLIVEIRA, Sheyla Costa de; MORAIS, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos; GUEDES, Tatiane Gomes; MELO, Geyslane Pereira de; LINHARES, Francisca Marcia Pereira. Validação de cenário de simulação clínica no manejo da hemorragia pós-parto. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 3, p. 624-631, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0065>. Acesso em: 3 jun. 2020.

AVELINO, Carolina Costa Valcanti; COSTA, Livia Cristina Scalon da; BUCHHORN, Soraia Matilde Marques; NOGUEIRA, Denismar Alves; GOYATÁ, Sueli Leiko Takamatsu. Avaliação do ensino-aprendizagem sobre a CIPE® utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 3, p. 602-609, 2017. DOI em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0545>. Acesso em: 3 jun. 2020.

BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis; KNIHS, Neide da Silva; CANEVER, Bruna Pedroso; THOLL, Adriana Dutra; ALVAREZ, Ana Graziela; TEIXEIRA, Gustavo da Cunha. Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0271>. Acesso em: 3 jun. 2020.

BORTOLATO-MAJOR, Carina; MANTOVANI, Maria de Fátima; FELIX, Jorge Vinícius Cestari; BOOSTEL, Radamés; SILVA, Ângela Taís Mattei da; CARAVACA-MORERA, Jaime Alonso. Avaliação do *debriefing* na simulação clínica em enfermagem: um estudo transversal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 3, p. 788-794, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0103>. Acesso em: 3 jun. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União*, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2020.

CANAAN, Katiucia Carolina; OLIVEIRA, Ernani Coimbra; RIBEIRO, Rubia Mara. Implicações para o planejamento do ensino de enfermagem no estágio curricular na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar*, Umuarama, v. 17, n. 2, p. 129-134, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5003/2913>. Acesso em: 2 jun. 2020.

CARBOGIM, Fábio da Costa; LUIZ, Franciane Silva; OLIVEIRA, Larissa Bertacchini de; BRAZ, Patrícia Rodrigues; SANTOS, Kelli Borges dos; PÜSCHEL, Vilanice Alves de Araújo. Efetividade de modelo de ensino em um curso de primeiros socorros: ensaio clínico randomizado. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 29, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0362>. Acesso em: 3 jun. 2020.

CARBOGIM, Fábio da Costa; OLIVEIRA, Larissa Bertacchini de; MENDONÇA, Érica Toledo de; MARQUES, Dionasson Altivo; FRIEDRICH, Denise Barbosa de Castro; PÜSCHEL, Vilanice Alves de Araújo. Ensino das habilidades do pensamento crítico por meio de *problem based learning*. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 26, n. 4, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017001180017>. Acesso em: 3 jun. 2020.

CARBOGIM, Fábio da Costa; OLIVEIRA, Larissa Bertacchini de; TOLEDO, Melina Mafra; DIAZ, Flávia Batista Barbosa de Sá; BITTENCOURT, Greicy Kelly Gouveia Dias; PÜSCHEL, Vilanice Alves de Araújo. Modelo de ensino ativo para o desenvolvimento do pensamento crítico. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 1, p. 293-298, 2019. DOI em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0002>. Acesso em: 3 jun. 2020.

CASTRO, Talita Candida; GONÇALVES, Luciana Schleder. Uso de gamificação para o ensino de informática em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 3, p. 1.038-1.045, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0023>. Acesso em: 3 jun. 2020.

CAVELÃO, Cristiano; PERES, Aida Maris; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson; AMESTOY, Simone Coelho; MEIER, Marineli Joaquim. Tendências e estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no desenvolvimento da liderança do enfermeiro. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, supl. 4, p. 1531-1539, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0455>. Acesso em: 3 jun. 2020.

CELESTINO, Kênia Alessandra Araújo; CAMPOS COSTA, Nilce da Silva; MENEZES, Ida Helena Francescantonio; SOUSA, Lucilene Maria. Projeto pedagógico, abordagem pedagógica e cenários de prática: avaliação de tendências de mudanças em cursos da área da saúde. *Revista Contexto & Educação*, v. 31, n. 98, p. 153-177, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2016.98.153-177>. Acesso em: 6 jun. 2020.

CLAPIS, Maria José; MARQUES, Estefânia Andréia; CORRÊA, Adriana Katia; SOUZA, Maria Conceição Bernardo de Mello e; BORBA, Kátia Pereira de. Metodologia da problematização no ensino de atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. supl. 4, p. 1.671-1.677, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0157>. Acesso em: 3 jun. 2020.

COGO, Ana Luísa Petersen; PAI, Daiane Dal; ALITI, Graziella Badin; HOEFEL, Heloísa Karnas; AZZOLIN, Karina de Oliveira; BUSIN, Lurdes; UNICOVSKY, Margarita Ana Rubin; KRUSE, Maria Henriqueta Luce. Casos de papel e role play: estratégias de aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, n. 6, p. 123-135, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0277>. Acesso em: 3 jun. 2020.

COSTA, Raphael Ranieri de Oliveira; MEDEIROS, Soraya Maria de; MARTINS, José Carlos Amado; COSSI, Marcelly Santos; ARAÚJO, Marília Souto de. Percepção de estudantes da Graduação em enfermagem sobre a simulação realística. *Revista Cuidarte*, v. 8, n. 3, p. 1.799-1.808, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v8i3.425>. Acesso em: 3 jun. 2020.

DOMENICO, Edvane Birelo Lopes de; COHRS, Cibelli Rizzo. Plataforma Moodle na construção do conhecimento em terapia intensiva: estudo experimental. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 381-389, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201600053>. Acesso em: 3 jun. 2020.

ENDERLE, Cleci de Fátima; SILVEIRA, Rosemary Silva da; DALMOLIN, Grazielle de Lima; LUNARDI, Valéria Lerch; AVILA, Liziane Iturriet; DOMINGUEZ, Carmen Carballo. Estratégias docentes: promovendo o desenvolvimento da competência moral em estudantes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. supl. 4, p. 1.650-1.656, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0704>. Acesso em: 3 jun. 2020.

ESTEVES, Larissa Sapucaia Ferreira; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Own; BOHOMOL, Elena; NEGRI, Elaine Cristina. O Estágio Curricular Supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. supl. 4, p. 1.740-1.750, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0340>. Acesso em: 3 jun. 2020.

FABRI, Renata Paula; MAZZO, Alessandra; MARTINS, José Carlos Amado; FONSECA, Ariadne da Silva; PEDERSOLI, César Eduardo; MIRANDA, Fernanda Berchelli Girão; FUMINCELLI, Laís; BAPTISTA, Rui Carlos Negro. Construção de um roteiro teórico-prático para simulação clínica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 51, p. 1-7, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2016265103218>. Acesso em: 3 jun. 2020.

FERREIRA, Francisco das Chagas; DANTAS, Fernanda de Carvalho; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoría em unidade básica de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. supl. 4, p. 1.564-1.571, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0533>. Acesso em: 3 jun. 2020.

FONTANA, Rosane Teresinha. A interculturalidade na formação dos profissionais de enfermagem. *Revista Contexto & Educação*, v. 34, n. 109, p. 36-51, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2019.109.36-51>. Acesso em: 6 jun. 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANONG, Lawrence H. Integrative reviews of nursing research. *Research in Nursing & Health*, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987. DOI: <https://doi.org/10.1002/nur.4770100103>. Acesso em: 2 jun. 2020.

GRANERO-MOLINA, José; FERNÁNDEZ-SOLA, Cayetano; LÓPEZ-DOMENE, Esperanza; HERNÁNDEZ-PADILLA, José Manuel; PRETO, Leonel São Romão; CASTRO-SÁNCHEZ, Adelaida María. Effects of web-based electrocardiography simulation on strategies and learning styles. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 49, n. 4, p. 650-656, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000400016>. Acesso em: 3 jun. 2020.

JANICAS, Rita de Cassia Silva Vieira; NARCHI, Nádia Zanon. Avaliação da aprendizagem de estudantes de enfermagem utilizando-se cenários realísticos com e sem debriefing. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 27, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2936.3187>. Acesso em: 3 jun. 2020.

KANEKO, Regina Mayumi Utiyama; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. Cenário em simulação realística em saúde: o que é relevante para a sua elaboração? *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 53, p. 1-8, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018015703453>. Acesso em: 3 jun. 2020.

KHALAF, Daiana Kloh; REIBNITZ, Kenya Schmidt; LIMA, Margarete Maria de; CORREA, Aline Bussolo; MARTINI, Jussara Gue. Integração ensino-serviço: construindo o ateliê pedagógico em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 2, p. 375-382, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0008>. Acesso em: 3 jun. 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p.758-764, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 2 jun. 2020.

MORAIS FILHO, Luiz Alves; MARTINI, Jussara Gue; LAZZARI, Daniele Delacanal; VARGAS, Mara Ambrosina; BACKES, Vânia Marli Schubert; FARIAS, Glaucea Maciel de. Estratégias utilizadas para o ensino de urgência/emergência em um curso de Graduação em enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 27, n. 4, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018003210016>. Acesso em: 3 jun. 2020.

OLIVEIRA, Karime Rodrigues Emilio de; TROVO, Monica Martins; RISSO, Amanda Creste Martins da Costa Ribeiro; BRAGA, Eliana Mara. O olhar docente sobre as habilidades comunicativas em diferentes metodologias de ensino. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 5, p. 2.447-2.453, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0728>. Acesso em: 3 jun. 2020.

OLIVEIRA, Saionara Nunes de; MASSAROLI, Aline; MARTINI, Jussara Gue; RODRIGUES, Jeferson. Da teoria à prática, operacionalizando a simulação clínica no ensino de Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. supl. 4, p. 1.791-1.798, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0180>. Acesso em: 3 jun. 2020.

OLIVEIRA-KUMAKURA, Ana Railka de Souza; SILVA, Juliany Lino Gomes; GONÇALVES, Natália. From theory to simulation to teach care for burn victims: case report. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0391>. Acesso em: 3 jun. 2020.

PRISMA. Checklist. 2020. Disponível em: <http://www.prisma-statement.org/>. Acesso em: 3 jun. 2020.

RIGOBELLO, Jorge Luiz; BERNARDES, Andrea; MOURA, André Almeida de; ZANETTI, Ariane Cristina Barboza; GABRIEL, Carmen Silvia; LAUS, Ana Maria. Ações assistenciais e gerenciais desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado: impressão dos atores envolvidos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 52, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017035303369>. Acesso em: 3 jun. 2020.

ROSA, Maria Ercília Chagas; PEREIRA-ÁVILA, Fernanda Maria Vieira; GÓES, Fernanda Garcia Bezerra; PEREIRA-CALDEIRA, Natália Maria Vieira; SOUSA, Laelson Rochelle Milanês; GOULART, Maithê de Carvalho e Lemos. Aspectos positivos e negativos da simulação clínica no ensino de enfermagem. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-e-an-2019-0353>. Acesso em: 3 jun. 2020.

SAKAMOTO, Sabrina Ramires; DELL'ACQUA, Magda Cristina Queiroz; ABBADE, Luciana Patrícia Fernandes; CALDEIRA, Silvia Maria; FUSCO, Suzimar de Fátima Benato; AVILA, Marla Andréia Garcia de. Aprendizagem baseada em equipes: um ensaio clínico randomizado na graduação em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 2, p. 1-7, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0621>. Acesso em: 3 jun. 2020.

SAMPAIO, Cynthia Lima; NERI, Maria Fabiana de Sena; ARAÚJO, Michell Ângelo Marques; CAETANO, Joselany Áfio; ELOIA, Suzana Mara Cordeiro; SOUZA, Ângela Maria Alves e. Problem-Based Learning in Teaching of Thanatology in Undergraduate Nursing Program. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-e-an-2018-0068>. Acesso em: 3 jun. 2020.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>. Acesso em: 2 jun. 2020.

SANTOS, Maria Zilma dos; OTANI, Márcia Aparecida Padovan; TONHOM, Silvia Franco da Rocha; MARIN, Maria José Sanches. Graduação em enfermagem: ensino por aprendizagem baseada em problemas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 4, p. 1.071-1.077, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0298>. Acesso em: 3 jun. 2020.

SEBOLD, Luciara Fabiane; BOELL, Julia Estela Willrich; FERMO, Vivian Costa; GIRONDI, Juliana Balbinot Reis; SANTOS, José Luís Guedes dos. Role-playing: estratégia de ensino que propicia reflexões sobre o cuidado de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. supl. 6, p. 2.706-2.712, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0733>. Acesso em: 3 jun. 2020.

- SILVA, Silvana de Oliveira; MACHADO, Letícia Martins; SCHIMITH, Maria Denise; SILVA, Laís Mara Caetano da; SILVEIRA, Vanessa do Nascimento; BASTOS, Anderson Cecchin de. Consulta de enfermagem às pessoas com Diabetes Mellitus: experiência com metodologia ativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 6, p. 3.103-3.008, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0611>. Acesso em: 3 jun. 2020.
- SOARES, Amanda Nathale; GAZZINELLI, Maria Flávia; SOUZA, Vânia de; ARAÚJO, Lucas Henrique Lobato. *Role Playing Game* (RPG) como estratégia pedagógica na formação do enfermeiro: relato da experiência de criação do jogo. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 600-608, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015001072014>. Acesso em: 3 jun. 2020.
- SOUZA, Elaine Fernanda Dornelas de; SILVA, Amanda Gaspar; SILVA, Ariana Ieda Lima Ferreira da. Metodologias ativas na graduação em enfermagem: um enfoque na atenção ao idoso. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. supl. 2, p. 920-924, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0150>. Acesso em: 3 jun. 2020.
- TEIXEIRA, Carla Regina de Souza; PEREIRA, Marta Cristiane Alves; KUSUMOTA, Luciana; GAIOSO, Vanessa Pirani; MELLO, Carolina Lima de; CARVALHO, Emília Campos de. Avaliação dos estudantes de enfermagem sobre a aprendizagem com a simulação clínica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 68, n. 2, p. 311-319, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680218i>. Acesso em: 3 jun. 2020.
- TELES, Mayara Gombrade; MENDES-CASTILLO, Ana Márcia Chiaradia; OLIVEIRA-KUMAKURA, Ana Railka de Souza; SILVA, Juliany Lino Gomes. Simulação clínica no ensino de Enfermagem pediátrica: percepção de estudantes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 2, p. 1-8, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0720>. Acesso em: 3 jun. 2020.
- TONHOM, Sílvia Franco da Rocha; MORAES, Magali Aparecida Alves de; PINHEIRO, Osni Lázaro. Formação de enfermeiros centrada na prática profissional: percepção de estudantes e professores. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 37, n. 4, p. 1-9, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.63782>. Acesso em: 3 jun. 2020.
- TRICCO, Andrea C.; LILLIE, Erin; ZARIN, Wasifa; O'BRIEN, Kelly K.; COLQUHOUN, Heather; LEVAC, Danielle; MOHER, David; PETERS, Micah D.J.; HORSLEY, Tanya; WEEKS, Laura; HEMPEL, Susanne; AKL, Elie A.; CHANG, Christine; MCGOWAN, Jessie; STEWART, Lesley; HARTLING, Lisa; ALDCROFT, Adrian; WILSON, Michael G.; GARRITTY, Chantelle; LEWIN, Simon; GODFREY, Christina M.; MACDONALD, Marilyn T.; LANGLOIS, Etienne V.; SOARES-WEISER, Karla; MORIARTY, Jo; CLIFFORD, Tammy; TUNÇALP, Özge; STRAUS, Sharon E. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, v. 169, n. 7, p. 467-73, 2018. DOI: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>. Acesso em: 3 jun. 2020.
- WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 2 jun. 2020.